

A urgência de lutar pela igualdade na vida

Intervenção de Ana Souto

Queridas Congressistas

Caras amigas e amigos Convidados, uma saudação calorosa

A proposta de Resolução “A força das Mulheres em Movimento” aborda muitos dos problemas com que hoje as mulheres se debatem e que exigem respostas muito concretas e urgentes, que são centrais para os próximos quatro anos na luta das mulheres e na acção do MDM.

Destaco alguns dos aspectos centrais que atravessam o segundo capítulo “A urgência da luta pela igualdade na vida”.

Uma luta que não é de hoje, mas assume uma redobrada emergência num tempo em que são atrozes os ataques aos direitos das mulheres, às suas condições de vida e de trabalho, em que se sentem retrocessos, num Portugal cada vez mais desigual e injusto, em que as políticas não só não respondem às necessidades do País, como agudizam os obstáculos que condicionam ou impedem o fim das desigualdades, discriminações e das violências.

Cabe-nos a nós mulheres que aqui vivemos, trabalhamos e estudamos, assumir o papel de sermos as reais defensoras dos nossos direitos na lei e na vida: direito a trabalho estável, valorização dos salários e estatuto sócio-profissional, acesso de todas as mulheres a importantes serviços públicos, a uma habitação condigna, vencer a multiplicidade das violências em nome da dignidade e dos direitos das mulheres.

Com a nossa intervenção indispensável e insubstituível, com a nossa luta organizada, recusando conformismos, damos força à nossa luta na exigência de soluções para os problemas que nos atingem, soluções transformadoras da nossa condição social, das nossas vidas em todas as esferas da sociedade, fundamentais para um País de progresso e justiça social.

Esta luta não é neutra. Exige a denúncia e afronta das políticas de igualdade de género “enganosas”, emanadas pelos governos, sem qualquer alcance social, facilitadoras da criação de falsas expectativas nas mulheres quando não mesmo de instrumentalização das suas lutas pela efectivação dos seus direitos.

Temos de ampliar a confiança de amplos sectores de mulheres, que a solução para os nossos problemas exige que se reclame uma verdadeira e urgente política de igualdade assente na justiça social, no desenvolvimento do país, lutando por direitos gerais e específicos, pela igualdade, pela Paz, no cumprimento dos direitos de Abril expressos na Constituição da República Portuguesa.

Sim amigas, o tempo que vivemos exige dar mais força à força das mulheres em movimento, dar força à luta pela emancipação social das mulheres que reclama respostas concretas às nossas aspirações para que se concretize o direito à igualdade na vida.

A Igualdade na vida impõe que se vá mais longe na luta das mulheres contra o agravamento da exploração, discriminação e desigualdades, a que se assiste todos os dias, contra a intensificação dos ataques aos direitos laborais, ao aumento da pobreza e do empobrecimento que atingem muitos milhares de mulheres.

A Igualdade na vida é incompatível com a escandalosa injustiça na distribuição da riqueza. Os salários e pensões contrastam com os enormes lucros de uma minoria obtidos à custa da exploração do trabalho e da especulação. O aumento da inflação e do custo de vida é brutal e o Governo PS de maioria absoluta recusa repor o poder de compra perdido pelos salários e as pensões.

É incompatível com a normalização da precariedade, desregulação de horários, não cumprimento dos direitos de maternidade, com as crescentes dificuldades em conciliar a vida familiar e profissional, no acompanhamento dos filhos e com a falta de tempo para o descanso e o lazer.

Não podemos aceitar, nem calar o desinvestimento nos serviços públicos, o que falta para o investimento público é generosamente transferido para o negócio privado.

A luta pela Igualdade na vida é indissociável da exigência do direito à saúde, educação, proteção social e habitação, direitos fundamentais previstos na C.R.P., mas também de exigir políticas de prevenção e combate a todas as formas de violência contra as mulheres.

As mulheres não podem calar, nem tolerar a multiplicidade das violências. É preciso pôr fim ao agudizar de novas formas de abuso, maus-tratos e de exploração do corpo das mulheres e meninas, ao aumento de violência sobre mulheres, designadamente às que pertencem a grupos mais vulneráveis, às migrantes, às refugiadas, às que integram comunidades minoritárias, mulheres idosas e as que vivem na pobreza. São os “elos mais fracos” de uma sociedade onde se perpetuam e aprofundam desigualdades estruturais, onde os mais vulneráveis são sujeitos a mecanismos de exploração, discriminação, injustiça e perversidade incompatíveis com os direitos e a dignidade humana.

A luta pela Igualdade na vida é também pela alteração das mentalidades, na afirmação da atitude crítica, de rebeldia e de resistência a agendas políticas contrárias aos direitos das mulheres. É uma luta inseparável da afirmação dos valores de Abril, do exercício dos direitos, da prevenção e combate a novos e velhos estereótipos.

A força das mulheres em movimento pela igualdade na vida impõe necessariamente o reforço da participação social e política das mulheres, ao mesmo tempo que afirma a importância dessa participação nos domínios cultural e desportivo.

Amigas, há poetisas que dão força e beleza às razões de luta das mulheres pela Igualdade na Vida

Não me exijam
que diga

o que não digo

não queiram
que escreva
o meu avesso

não ordenem
que eu aceite
o que recuso

não esperem
que me cale
e obedeça

(M^a Teresa Horta, Questões de princípio)

Viva a luta das mulheres pela igualdade na vida!

Viva o Movimento Democrático de Mulheres!